

Registo de descrição

Data relatório
2024-05-09

RegistoPT/MPTL/ACP/07ª GERAÇÃO-7.2/001/000165 - Carta enviada por A. Taveira a José Lopes de Calheiros e Meneses

Nível de descrição	D
Código de referência	PT/MPTL/ACP/07ª GERAÇÃO-7.2/001/000165
Tipo de título	Controlado
Título	Carta enviada por A. Taveira a José Lopes de Calheiros e Meneses
Datas de produção	1858-01-03 - 1858-01-03
Dimensão e suporte	18,8x11,9cm; papel
Entidade detentora	Município de Ponte de Lima
Produtor	José Lopes de Calheiros e Meneses
Âmbito e conteúdo	Carta enviada por [António] Taveira a José Lopes de Calheiros e Meneses sobre o seu filho Ventura. Contém um recibo do pagamento feito por José Lopes de Calheiros e Meneses.
Assunto	Carta
Cota atual	ACP_0632
Idioma e escrita	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação
Transcrição	Primo do C. Aqui esteve o Ventura, que me cortou o coração expondo-me as suas circunstâncias e a penúria em que se acha sem ter nada absolutamente com que viver e sustentar a muita reduzida família que tem. Ele confessa que tu lhe tens dado algum dinheiro e ultimamente 60\$ réis com os quais se vestiu, pois estava miserável. Ora deve pagar no fim do mês a casa, o sustento está caríssimo, a mulher doente e comprando galinhas a 18 vinténs e 400 réis. Ele não tem vícios e certamente não desperdiça nem também quer ser caloteiro. Se recorre aos agiotas terá dinheiro, porém por que preço? É arruinar-se no presente e no futuro. Ora tu bem sabes que os Pais são obrigados, divinos e humanamente, a sustentar seus filhos e isto fazes com as tuas, mas este o primeiro de todos, o teu sucessor, não será teu filho? Se ele estiver em uma prisão pelos mais horrorosos crimes, não o hás de sustentar? Ele é tão honrado e tanto respeita seus Pais que me repetiu, eu seja o que for não quero pedir por justiça, quero pedir a meus Pais como meus Pais, e morrerei de fome antes, do que usar tais meios, o que eu muito muito louvei. Ora pois, tu bem sabes que eu não posso socorre-lo como desejava e que vale dar-lhe alguma esmola se a sua precisão é permanente? Uma mesada suficiente é de toda a justiça, e razão. Lembra-te de teu filho e de um neto que Deus te deu. Ambos são meus afilhados, e tenho por dever orar por eles. Dá-lhe de comer como darias se estivessem em casa, e sendo teu filho não há de sofrer fome, nem deixar de andar vestido. Está aflito por pagar juros do que deve, mas como são (?) Sr. o sosseguei. Peço-te por teu Filho e peço como teu amigo, e da família. Podes fazer tudo, sem oferecer exemplo. Salvemos essa casa. Pensa nisto. Adeus. Dá-me resposta, tem paciência. Teu do C., A. Taveira
Estado documento	Conservado
Destino final	Conservação (C)